

## Editorial/ Editorial

A origem dos journals remonta ao século XV, época do surgimento da chamada ciência moderna. A nova forma de produção de conhecimento pressupunha não apenas o uso dos métodos indutivos ou experimentais mas também um amplo debate. Por isso, as recém criadas sociedades científicas se reuniam justamente com o objetivo de comunicar suas pesquisas, discutir os métodos empregados, os resultados obtidos. Inicialmente presenciais, esses encontros logo ampliaram seu alcance graças à troca de cartas entre os estudiosos, onde eram incluídos os comentários e julgamentos. Nasceram as bases do processo de avaliação dos pares enquanto forma de certificação da qualidade científica. Rapidamente, graças à imprensa, esse sistema de correspondência pessoal evoluiu e, no século XVII, surgiram os periódicos científicos ou journals. Desde então, o número de títulos não parou de crescer assim também como o esforço de definir critérios, reconhecidos internacionalmente para essas publicações,, estimulando a evolução da própria ciência.

A outra grande mudança das publicações científicas aconteceria apenas no final do século XX, graças às novas tecnologias de informação e comunicação. Surgem, então os periódicos online, produzidos a custos muito menores do que as versões impressas e com possibilidades de circulação infinitamente maiores. Junto com a inovação tecnológica cresce, também, o movimento mundial em prol do livre acesso à informação científica cuja iniciativa mais significativa é o Open Journal System (OJS), um software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia.

No Brasil, em 2003, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) assumiu a tradução e customização do programa, iniciando sua distribuição aos interessados em publicar revistas científicas de acesso livre na Web e um grande processo de capacitação técnica para o seu uso. Logo a Capes também passou a recomendar o OJS. E, como ocorreu em todo o mundo, no Brasil, o número de títulos de periódicos científicos, além da visibilidade e, logo, do acesso, não param de crescer desde então. Os impactos causados pelo uso do OJS ainda está por ser completamente avaliado mas, sem dúvida, estimulou a produção e o intercâmbio de conhecimento e recolocou em pauta o desafio *publicar ou perecer*.

A revista *Argumentum* foi pensada e começou a circular justamente *em meio e devido* a essas inovações tecnológicas e também políticas. Não conheceu a versão papel. É filha direta da era digital e passou a ser editada já no sistema OJS. Apesar desse DNA, *Argumentum* deve ser compreendida também a partir da história dessa sociedade científica chamada Departamento de Serviço Social, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Criado em 1970, o Serviço Social da UFES, assim como os cursos congêneres em todo o Brasil, viveu diferentes fases refletindo as muitas mudanças socioeconômicas e políticas do País e a evolução das reflexões e propostas da própria categoria de assistente social. A crescente qualificação de seus professores; a oferta das primeiras pós-graduações lato-sensu; a criação, em 2003,

do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Política Social, com o mestrado; o amadurecimento dos grupos de pesquisas; a participação em projetos inter-institucionais; e a aprovação do doutorado, em 2011, são alguns dos fatos que marcam essas fases.

E eis que chega um momento que essa pequena sociedade científica já não pode contentar-se com participações esporádicas ou intercâmbios pessoais no campo das ciências sociais aplicadas e, em especial, do Serviço Social. Era preciso dar um passo adiante, assumindo, também, o protagonismo na promoção e divulgação do conhecimento, especificamente na temática da relação Política Social-Estado, e contribuindo de maneira efetiva com a área e a própria sociedade.

Evidentemente tratava-se de um compromisso difícil. As pressões por aumento e qualificação das publicações científicas coincidem com a precarização do ensino superior público cujos efeitos traduzem-se em diminuição do quadro de professores e crescimento de demandas de todos os tipos em nome do produtivismo acadêmico, entre outros. Lançar uma publicação, concebida desde o seu início para atender os critérios de qualidade da área de Serviço Social, exigia não apenas mais horas de trabalho coletivo mas, sobretudo, vencer a desesperança e transformando-a em ações positivas. Tratava-se de uma nova tarefa, sem nenhum apoio extra, que consumiu dois anos de preparação. Mas ainda assim foi feita.

Como as pequenas sociedades científicas do século XV, o Programa de Pós-graduação em Política Social e o Departamento de Serviço Social arriscaram-se a ir além dos limites estabelecidos pelas dificuldades e restrições cotidianas e pelos pessimistas de plantão. Assim nasceram as primeiras revistas científicas no século XVII. Assim nasceu *Argumentum*, no final do século XX. E os frutos já podem ser colhidos.

Desirée Cipriano Rabelo  
Editora da *Argumentum*  
Barcelona, fevereiro de 2012

---

Ao completar três anos, a revista *Argumentum* cumpre um papel fundamental na divulgação científica da área de Serviço Social. Nesse período, a revista publicou regular e periodicamente seus números, contemplando textos nacionais e internacionais de grande relevância para a área. Se por um lado enfrentamos dificuldades de toda ordem – começar um periódico no Brasil sem dinheiro e sem apoio – é algo que exige criatividade e muito humor. Cada não recebido reverberava no grupo como uma provocação por seguir adiante.

O que descobrimos nesse percurso inicial é que escolhemos o caminho certo. Ao adotarmos os critérios para uma revista A2 (segundo Qualis periódicos da Capes), escapamos de uma primeira armadilha – a revista constituir-se em alternativa de

publicação da produção dos docentes da Ufes. Nosso critério foi publicar no máximo 1 texto do estado do Espírito Santo.

Qual foi o nosso norte? O Qualis periódico estabelece que para ser enquadrado como A2, um periódico deve:

- Ser publicado por: instituição com Pós-Graduação *stricto sensu* ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa; ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos, conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.
- Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março.
- Disponibilidade em um dos indexadores e/ou bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
- Periodicidade mínima semestral.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 18 artigos.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 05 instituições diferentes daquela que edita o periódico.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 01 de artigo com autor ou co-autores filiados à instituições estrangeiras.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 20% artigos com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.

Ao nos impor critérios tão duros logo de início, tivemos que ser criativos e nos articularmos nacional e internacionalmente e, para isso, o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Política Social foi essencial nesse trabalho. Cada um acionou sa rede de relações e ajudou a captar as contribuições em todo o mundo (México, Cuba, República Tcheca, França, Grécia e China). Nesse número 3, volume 2 ousamos ainda mais na internacionalização dos autores: Inglaterra, Estados Unidos, Dinamarca, África do Sul e Grécia.

Um desafio só conquistado em 2011 foi a dos indexadores internacionais : Latindex, Dialnet e DOAJ. O que nos falta hoje é obter outros indexadores ou base de dados de amplo espectro (tipo ISI, SciELO, SCOPUS).

Todo esse esforço que envolveu um coletivo (docentes, discentes e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Política Social, sob a coordenação editorial da professora Desiree Cipriano Rabelo e normalização da professora Lucileide Lima) teve um retorno gratificante: em 2012 fomos classificados pelo Qualis periódico da Capes como B2.

Alguns pessimistas poderiam pensar: “mas só B2? O norte não foi A2?” Aos otimistas: “não é muito atribuir a uma revista nova o estrato B2?”

Aos otimistas e aos pessimistas temos uma mesma resposta: “Não existe estrada real para a ciência; só poderá alcançar os seus cumes luminosos quem não receie

fatigar-se em escalar as suas veredas escarpadas” (MARX, 1974, s.p.). Ou seja, as regras propostas pela Capes são indicadores, mas um periódico científico que se pretende crítico deve (e o verbo é esse) ter um cume que não se circunscreve à uma agência de fomento (seja ela qual for), mas que transcenda a ela – em seus critérios editoriais, em sua linguagem e comunicação com autores, avalidores e leitores, em sua acessibilidade (sem exigências ou barreiras). Difundindo os textos publicados na *Argumentum*, alcançamos um lugar importante na área de Serviço Social: dos 458 periódicos classificados pela Capes em 2011, a *Argumentum* ocupa a 18ª posição em termos do número de artigos publicados por docentes da Pós-Graduação da área de Serviço Social (quadro 1).

| Título  | Ano de criação | Estrato   | Total artigos 2007-2010 | Situação       |
|---|----------------|-----------|-------------------------|----------------|
| Serviço Social & Sociedade                                      | 1979           | A1        | 78                      | em dia         |
| Revista de Políticas Públicas (UFMA)                            | 1995           | A2        | 77                      | em dia         |
| Oikos (Viçosa, Mg)  | 1981           | B2        | 69                      | em dia         |
| Serviço Social & Realidade                                      | 1993           | B3        | 68                      | atrasada       |
| Textos & Contextos (Porto Alegre)                               | 2002           | A2        | 62                      | em dia         |
| Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)                             | 2006           | A2        | 52                      | em dia         |
| Revista Katálysis (Impresso)                                    | 1997           | A1        | 47                      | em dia         |
| Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso)                      | 1984           | A2        | 46                      | em dia         |
| Temporalis (Brasília)   | 2000           | B2        | 28                      | em dia em 2011 |
| Praia Vermelha (UFRJ)   | 1990           | B2        | 26                      | atrasada       |
| Revista de Ciências Humanas (Viçosa)                            | 2001           | B5        | 25                      | em dia         |
| Libertas (UFJF. Online)   | 2001           | B2        | 24                      | em dia         |
| Serviço Social em Revista (Online)                              | 1998           | B3        | 23                      | atrasada       |
| Ser Social (UnB)  | 1997           | B1        | 21                      | em dia         |
| Em Pauta (Rio De Janeiro)                                       | 1998           | B2        | 20                      | em dia         |
| Saúde em Debate   | 1976           | B1        | 17                      | em dia         |
| O Social em Questão   |                | B3        | 17                      | atradada       |
| <b>Argumentum (Vitória)</b>                                     | <b>2009</b>    | <b>B2</b> | <b>17</b>               | <b>em dia</b>  |
| Brazilian Journal of Medical and Biological Research (Impresso) | 1968           | A2        | 14                      | em dia         |
| Sociedade em Debate (UCPel)                                     | 1995           | B2        | 12                      | atrasada       |
| Papers do NAEA (UFPA)   | Não disponível | B4        | 11                      | em dia         |
| Caderno CRH (UFBA. Impresso)                                    | 1987           | A2        | 10                      | em dia         |
| Emancipação (UEPG. Impresso)                                    | 2001           | A2        | 10                      | atrasada       |

**Quadro 1** – Distribuição da produção de conhecimento pelos periódicos classificados entre os estratos propostos pelo Qualis periódicos da Capes (fonte: Capes, 2011, adaptado por Maria Lúcia T. Garcia).

Ser um periódico B2 não significa, necessariamente cumprir as exigências desse estrato simplesmente. Dos 23 periódicos listados, 7 estão nesse estrato (um é editado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Política e os demais por Associação científica ou programa de Pós-Graduação da área de Serviço Social) e alguns vem enfrentando problemas para manter a periodicidade.

Manter a periodicidade e a regularidade tem sido um problema recorrente aos periódicos da área. E isso repercute sobre o processo de avaliação e acesso à informação desses veículos.

Dos 480 periódicos avaliados e classificados pela área de Serviço Social entre os estratos A1 e B5 (tabela 1), 16,81% estão no estrato B2, mas a frequência de artigos publicados nos periódicos é pequena (em um grande conjunto desses veículos).

**Tabela 1 Distribuição por estrato dos periódicos avaliados pela área de Serviço social**

| Estrato  | Total | Total em %* |
|----------|-------|-------------|
| A1       | 9     | 1.97        |
| A2       | 33    | 7.21        |
| B1       | 65    | 14.19       |
| B2       | 77    | 16.81       |
| B3       | 61    | 13.32       |
| B4       | 79    | 17.25       |
| B5       | 134   | 29.26       |
| Subtotal | 458   | 100         |
| C        | 154   | 25.16       |
| NC       | 0     | 0.00        |
| Total    | 612   |             |

**Fonte:** Distribuição da produção de conhecimento pelos periódicos classificados entre os estratos propostos pelo Qualis periódico da Capes (fonte: Capes, 2011, adaptado por Maria Lúcia T. Garcia).

Como pesquisadora, participe da Comissão Qualis periódico da área de Serviço Social e editora da revista *Argumentum*, concluímos esse terceiro ano da existência dessa revista comemorando. Essa comemoração envolve tanto reconhecer que superamos muitos obstáculos quanto admitir que sem financiamento o caminho ao cume se torna árido, árduo e desafiador. Ou seja, escalamos até agora muito poucas “veredas escarpadas”, mas o cume – que não é e não pode ser o A1 – está ainda por ser alcançado.

Para os próximos anos, as metas envolvem o trabalho de indexação a outras bases de dados, a ampliação no número de artigos publicados e o fortalecimento da produção científica crítica. Para tudo isso, o financiamento é fundamental. Temos muito trabalho à frente!

Maria Lúcia T. Garcia  
Editora *Argumentum*  
Fevereiro de 2012

Referências:

CAPES. **Relatório da Comissão Qualis Periódico da área de Serviço Social**. Brasília, 2011.

MARX, Karl. **O Capital (Das Kapital), Volume I**. Tradução de: J. Teixeira Martins e Vital Moreira. Coimbra: Centelha - Promoção do Livro: SARL, 1974. Transcrição de: Alexandre Linares. Disponível em <http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/index.htm>.

---

No contexto acadêmico a pesquisa científica, geralmente, começa no conhecimento oriundo do cotidiano, porém dele se diferencia através do aperfeiçoamento metodológico e de princípios voltados à sua legitimação enquanto conhecimento científico. O contexto científico é variável, depende de seu entorno (local e global), o que se conhece concretamente são os cientistas e o resultado dos seus trabalhos. Este contexto distingue-se por sua confiabilidade e relevância social: rigorosa base metodológica para consolidação de padrões de avaliação para sua literatura produzida. Precisa do aval dos seus pares.

Objetivamente, a ciência, na atualidade, produz conhecimento: de forma coletiva formando teias, redes e interações; de modo difusionista propiciando ampla exposição dos resultados de pesquisa (garantindo sua confiabilidade, pois é submetida à avaliação/julgamento dos seus pares); dando publicidade ao conhecimento: é percebida como conhecimento público; depende de um intrincado sistema de comunicação: os canais formais e informais utilizados para comunicar os resultados da pesquisa e se informar sobre novos conteúdos. Enfim, pressupõe situações de interação, socialmente estruturadas, que impõem a quem deseja participar o reconhecimento de competências quanto ao domínio de códigos socialmente partilhados: regras do fazer ciência (dialeto padrão) - a fala do cientista é sobredeterminada; as regras da linguagem; a normalização da literatura e sua forma de produção; as tipologias documentais e a sua funcionalidade nos diversos contextos.

Os ritos acadêmicos remetem a um conjunto de posturas desejáveis à apresentação da pesquisa produzida: ética, veracidade, confiabilidade, respeito aos pares, fidelidade às fontes e conteúdos, etc., qualidade formal da obra, domínio das metodologias; respeito ao autor e às idéias dos pares; aplicação da normalização objetivando a melhoria dos processos de geração, uso e disseminação de informações; conhecimento das teorias e dos autores; cumprimento dos ritos de iniciação e aceite junto à comunidade acadêmica. Assim podemos dizer que a literatura técnico-científica está sobredeterminada por um conjunto formal de práticas que basicamente a caracterizam sob dois aspectos, conforme proposto por Demo (1992):

Qualidade política – refere-se à pertinência (grau de novidade e relevância) de determinado conteúdo para preencher lacunas existentes no conhecimento socialmente produzido.

Qualidade formal – refere-se à propriedade lógica e metodológica de construção de conteúdo a partir de determinados ritos acadêmicos.

Na prática a normalização de publicações técnico-científicas viabiliza a eficiência nos processos de comunicação e transferência de informações. A qualidade formal de publicações técnico-científicas tem sido apontada, em vários estudos de campos de saberes, como um fator determinante para aceitação ou rejeição de trabalhos para publicação (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998). De forma conclusiva podemos pensar que a normalização é o suporte metodológico que viabiliza a qualidade formal da publicação técnico-científica (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

Quando recebemos o convite do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS/UFES) para acompanhar o processo de criação e normalização da revista *Argumentum* tínhamos a clareza de que, o breve ato de tornar público um texto (seja jornalístico, literário ou científico) não seria suficiente para qualificar e potencializar este canal de comunicação e assim, garantir a qualidade formal da revista. Na concepção da revista vários aspectos foram considerados: a linguagem visual, o pedagógico, as práticas de uso já instituídas e que representam os fatores relacionados aos comportamentos típicos dos leitores.

O desafio como o qual nos deparamos inicialmente foi produzir uma revista 100% digital, em meio a uma cultura de produção de conhecimento que ainda reproduz o modelo tradicional de impressos, apesar da convivência da comunidade que o ambienta com o universo híbrido que, atualmente, caracteriza o modo de produção científica (o impresso, o eletrônico e o digital). Por isso mesmo quando observamos as realizações, após três anos de intenso trabalho, percebemos que este ambiente híbrido definiu a característica da revista, um metaperiódico em estado de transformação construindo ainda a sua identidade como: a) um periódico digital que representa o modelo contemporâneo da comunicação científica (uma publicação com agregações tecnológicas de alto nível e espera-se, de excelente qualidade cognitiva), operando para romper com a realidade difícil e complexa que caracteriza a produção científica brasileira (falta de apoio institucional, escassez de recursos humanos e financeiros, dificuldades na aplicação de critérios de qualidade exigidos por indexadores, implementação de estratégias de compartilhamento e divulgação, dentre outros) para justamente garantir sua sobrevivência com um alto padrão de qualidade; b) como um canal de comunicação flexível e dinâmico que se articula com a natureza e as tradições das comunidades específicas que o acolhem e que, por certo influenciam a sua forma de comunicar, definem a sua legitimidade e usabilidades.

Se podemos falar de virtudes, em se tratando de uma publicação periódica, caberia salientar a condição de articulação e aderência da Revista *Argumentum* à dinâmica da comunidade discursiva em que encontra-se inserida operando como canal comunicador e observador da produção científica atual com excelente

aceitabilidade no campo da Política Social. Esta virtude foi cunhada assim nos parece, a partir de três fatores:

1) a rede profícua de autores e colaboradores que participam da revista – seja pela sua influência teórica ou pelas relações interpessoais que caracterizam a comunidade colaborativa de pesquisa no campo da política social. Os artigos temáticos até aqui produzidos refletem o espectro ampliado dos estudos publicados: análises globais de âmbito internacional sobre políticas sociais, análises temáticas de âmbito nacional, regional e local no campo da assistência social, análises a partir de temas transversais (relacionados aos direitos sociais), análises comparativas (globais e locais), artigos originais e respectivas traduções; debates sobre temas instituindo uma dinâmica de trabalho coletivo em fluxos. Esta modelagem de produção sistemática de conteúdos contribui para a sua avaliação futura sob o quesito inserção social, refletindo a sua efetividade social para melhoria da ciência e do país. A rede de autores e colaboradores da revista compõe um conjunto representativo de países e organizações, definindo um aspecto extraterritorial de colaboração (que ultrapassa os limites geográficos da revista) potencializando as pesquisas e temáticas tratadas;

2) os elementos constitutivos do paratexto editorial para o ambiente digital que sustentam a qualidade formal do periódico: arranjo longitudinal da coleção (controle lógico, dados de identificação, periodicidade, duração, pontualidade), controle de conteúdo, critérios qualitativos de normalização e padronização segundo as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), participação na ISSN Network – forma e conteúdo precisam operar de forma complementar e inseparável: “[...] a comunicação científica é forma e conteúdo em si mesma [...]” (BRANDÃO; DUQUE, 2011, p.21);

3) sua veiculação em um sistema Open Archives para compartilhamento de conhecimento, a escolha e aplicação de uma ferramenta potente para a gestão e editoração de revistas técnico-científicas que permite uma comunicação interativa, usabilidade, interface funcional, o uso de aspectos ergonômicos e telemáticos gerenciadores dos formatos e recursos tecnológicos. Além de garantir as funções clássicas que definem as publicações periódicas: registro público do conhecimento, função social (conferindo prestígio e reconhecimento aos autores, editores, comissão editorial e leitores, disseminação da informação produzida no campo da Política Social.

Enfim, a maturidade desse modelo de publicação, considerando a prospecção das possibilidades e resultados, proporcionará uma maior visibilidade das pesquisas científicas no campo da política social; a internacionalização da informação científica produzida no âmbito local, maior compartilhamento do conhecimento socialmente produzido, redução da exclusão cognitiva e das desigualdades sociais que

envolvem, na atualidade, os processos de produção e distribuição de informação de natureza científica (KURAMOTO, 2007).

### Referências

BRANDÃO, O. C.; DUQUE, C. G. Comunicação científica contemporânea e de vanguarda. In: DUQUE, C. G.(Org.). **Ciência da Informação: estudos e práticas**. Brasília: Centro Editorial, 2011. p.9-33.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1992. Cap.1: Demarcação científica, p. 16-40.

KURAMOTO, H. Acesso livre: um caso de soberania nacional? In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p.145-168. (Sala de aula, 6).

RODRIGUES, M. E.F.; LIMA, M. H. T. de F.; GARCIA, M.J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.147-156, jul./dez. 1998. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/603/372>>. Acesso em: fev. 2012.

Lucileide Andrade de Lima do Nascimento  
Editora Argumentum  
Fevereiro de 2012